

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Licenças Microsoft: o vício que Portugal não consegue largar

Publicado em 2026-05-04 08:24:52



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do Software Proprietário

Ensaio sobre a dependência digital de Portugal, os milhões gastos em licenças Microsoft, e a sistemática desconsideração pelo software livre e pela soberania tecnológica

Portugal gosta de se dizer moderno, digital, inovador. Mas, na prática, continua refém de um modelo tecnológico do século XX: o software proprietário. Enquanto a Europa desperta para a necessidade de autonomia digital, o Estado português renova ano após ano contratos milionários com a Microsoft, ignora recomendações europeias e despreza o potencial económico e estratégico do **software livre e de código aberto**. Não é incompetência. É opção política. E é uma opção que nos sai cara — em euros, em soberania e em futuro.

O software livre (ou *open source*) não é uma utopia de ativistas tecnológicos. É uma ferramenta comprovada de eficiência, segurança e independência. O seu código é público, auditável, livre de taxas de licenciamento. Pode ser adaptado às necessidades específicas de cada serviço público sem depender de fornecedores externos. E, no entanto, a Administração Pública portuguesa continua atada a contratos de licenciamento em volume que se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

☞ Pondé: “O politicamente correto é uma farsa.” Também a dependência acrítica do software proprietário, alimentada por décadas de contratos e cumplicidades, é uma farsa que nos mantém reféns.

O Paradoxo do Software: 72,5% de Código Aberto, mas a Dependência Continua

Um estudo recente da **Art Resilia** revelou um cenário curioso: em Portugal, **72,5% das tecnologias expostas à internet** são Open Source[reference:0]. Isto significa que o país já tem uma base sólida em software livre, o que lhe confere um nível inesperado de resiliência. No entanto, o problema está nos restantes 27,5% de software proprietário, cuja proveniência é alarmante: apenas **0,1% é de empresas nacionais**, e **82,4% vem do "Resto do Mundo" (RoW)**, maioritariamente dos EUA[reference:1].

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de ouro, e sem controlo nacional. Ficamos sujeitos a sanções económicas de terceiros, a alterações repentinas de preços e, no limite, a riscos de espionagem ou sabotagem através de "portas traseiras" em software que não controlamos[reference:2].

Vantagens do Software Livre (ignoradas pelo Estado):

- ✓ **Controlo Total:** Acesso ao código fonte para manter sistemas a funcionar independentemente de bloqueios externos.
- ✓ **Poupança Real:** Sem custos de licenciamento astronómicos, o Estado pode investir esse capital em inovação interna e salários.
- ✓ **Transparência e Segurança:** O código aberto permite auditorias constantes para encontrar falhas de segurança mais depressa[reference:3].

Os Milhões da Dependência: Contratos que Nos Atam à Microsoft

Enquanto o discurso oficial enaltece o MOSAICO e a Estratégia Digital Nacional, a prática revela renovação

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Entre 2024 e 2025, avultam exemplos de contratos milionários meramente para pagamento de licenças ou subscrições, sem que tenha havido um concurso público efetivamente comparativo com soluções Open Source:

1. Defesa Nacional (EMGFA)

Aporte de quase **2 milhões de euros** (1.926.852,12€ + IVA) entre 2025 e 2027 para aquisição de serviços de subscrição, suporte e licenciamento de software Microsoft[reference:4].

2. Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros

Aquisição de licenciamento Microsoft SGPCM, renovando o compromisso com o software proprietário sem concurso comparativo[reference:5].

3. Ministério da Saúde (SPMS)

Celebração de contrato para aquisição de licenciamento Microsoft e serviços relacionados para entidades do SNS e Ministério da Saúde[reference:6].

4. ESPAP (Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública)

Concurso público para licenciamento de software da tecnologia Microsoft 365, Microsoft Project,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

volume de software da marca Microsoft, para um novo acordo empresarial[reference:8].

A Farsa da Estratégia Digital: Quando a Teoria Não Sai do Papel

Portugal tem, no papel, **leis e estratégias para promover o software livre**. A Lei n.º 36/2011, o Decreto-Lei n.º 107/2012, o modelo MOSAICO e a Estratégia Digital Nacional (EDN) incluem princípios como “Make new code open source” e a promoção da interoperabilidade[reference:9]. No terreno, no entanto, a prática é a da renovação automática do monopólio Microsoft.

Em 2026, a ANSOL (Associação Nacional para o Software Livre) sublinha que, **15 anos após a aprovação da Lei das Normas Abertas**, ainda se verificam entraves à sua aplicação efetiva, nomeadamente a falta de fiscalização do cumprimento do Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital (RNID)[reference:10].


O Estado até produz relatórios vistosos, como o “Portugal 2025 Country Report” do **Open Source**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estrangeiras para funções críticas é, como bem alerta a PPLWARE, “um calcanhar de Aquiles que precisa de uma estratégia nacional séria”[reference:12].

 “Portugal gasta milhões em licenças Microsoft enquanto o software livre espera, pacientemente, na porta ao lado. Não é tecnologia que falta. É vontade política.” — Sombra de Dúvida

O que Mudar: Caminhos para a Soberania Digital

1. Aplicar as Recomendações Europeias

A Comissão Europeia tem promovido a utilização de software livre e a interoperabilidade. Portugal deve transpor estas recomendações para a prática, não apenas para o papel.

2. Tornar a Lei 36/2011 Vinculativa

A Lei das Normas Abertas precisa de ser aplicada com rigor, fiscalizando o cumprimento do RNID e penalizando o recurso sistemático e injustificado a software proprietário sem concurso comparativo.

3. “Public Money? Public Code!”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



4. Literacia Digital na Escola

Introduzir o contacto com ferramentas de software livre nos currículos escolares, formando cidadãos livres da dependência de monopólios, e não apenas consumidores de tecnologia.



5. Apoio a Iniciativas Open Source Nacionais

Fomentar e financiar o ecossistema Open Source português (ESOP, ANSOL) e empresas nacionais de software, em vez de canalizar milhões para o exterior[reference:13].

O Papel do Cidadão: Exigir Escolha e Transparência

Não podemos esperar que a máquina do Estado se reinvente sozinha. Os interesses instalados são poderosos. A mudança terá de vir da indignação informada e organizada. O que cada um pode fazer:

- **Exigir transparência nas compras públicas de software** — sempre que um concurso for lançado, deve ser publicamente justificado o recurso a software proprietário em vez de alternativas livres.
- **Utilizar software livre no dia a dia** — nos computadores pessoais, nas associações, nas autarquias,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Questionar partidos e autarcas** — sobre as opções tecnológicas adotadas nos serviços públicos e sobre os custos das licenças Microsoft.
- **Formar-se e formar** — o conhecimento sobre software livre é a melhor arma contra a dependência.

A dependência digital não é um destino inevitável. É uma escolha política que pode ser revertida. Portugal tem talento, tem um ecossistema Open Source dinâmico (representado pela **ESOP** e pela **ANSOL**), e tem leis que, se aplicadas, permitiriam uma transição gradual e segura[reference:14]. Falta-lhe, apenas, a coragem para dizer "não" ao facilitismo dos contratos renováveis e "sim" a um futuro tecnológico livre, transparente e verdadeiramente soberano.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

✍️ Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.